

RC (Ex)
n. 30
fev. 1957

O EXIBIDOR

Nº 30

fevereiro

1957

Edição Especial
em homenagem à
Convenção Brasileira da
Universal International
FEV. 4, 1957 *O Exibidor*

*Deixe
que*

a

CHAVE DA PROSPERIDADE

da

*Universal
International*

abra a
porta para
maiores
sucessos!



CINEMASCOPE • VISTAVISION • SUPERSCOPE

Simplex

foi consagrado no mundo inteiro como
o máximo em som e projeção
para filmes de tôdas as técnicas

Simplex

colocará o seu cinema no mesmo nível
das melhores e mais famosas casas de
espetáculo do mundo e do Brasil



R. EKERMAN

Importação e Exportação Munrau

Rua Conselheiro Nebias, 263, 1.ª - Caixa Postal 4016 - Telefone 36 5923 - São Paulo
Rua Senador Dantas, 76 - 15.ª - salas 1505/6 - Telefone: 321851 - Rio de Janeiro

SOM ESTEREOFÔNICO • CINEMASCOPE • VISTAVISION • SUPERSCOPE

SOM ESTEREOFÔNICO • VISTAVISION • SUPERSCOPE

NICO MAGNÉTICO • VISTAVISION • CINEMASCOPE

Pela segunda vez temos o prazer de homenagear a UNIVERSAL com uma edição especial. — A primeira foi pela realização de sua Grande Convenção Mundial em Hollywood e desta feita pela realização de sua Convenção Nacional no Rio de Janeiro.

E para nós que militamos no jornalismo cinematográfico, ésto oportunidade é motivo de júbilo, pois temos uma estima singular pela grande «marca do globo», pela sua Direção e pelo seu corpo de dinâmicos auxiliares. — E, se sentimos satisfação quando prestigiámos a UNIVERSAL pela sua Convenção Mundial, agora sentimo-nos orgulhosos por poder oferecer este número comemorativo da passagem da Convenção Nacional a ser levada a efeito na Capital do País, o qual irá demonstrar o quanto de dedicação e respeito nos merece o grande amigo e dinâmico Diretor da Universal em nosso país, Sr. Rudi Gottschalk.

A diretriz segura e ao pulso, firme do brilhante dirigente que é Rudi Gottschalk, deve a Universal o lugar de destaque que ocupa dentre suas congêneres em nossa terra. — Coadjuvado por um pugilo de homens com conhecimentos profundos do mercado cinematográfico nacio-

nal, que fazem de sua profissão verdadeiro sacerdócio, pôde Rudi Gottschalk ter realizada a sua aspiração de ver a Organização Brasileira da Universal, colocada em lugar de relêvo dentro do quadro mundial da Companhia.

Inspirados nas iniciais do seu sinefe, «U.-I.» — Unidos Intransigentemente — êstes homens, verdadeiros «titans» de boa vontade e dedicação, criaram u'a mística, a do sucesso, e vêm trabalhando incansavelmente para o engrandecimento e progresso sempre crescente da sua Companhia.

Oferecendo este nosso singelo preito de simpatia e amizade, desejamos cumprimentar toda a «família UNIVERSAL» pelo evento de sua Convenção Nacional extensivos aos «capitães» da indústria que são Milton R. Rackmil, Alfred E. Daff, Américo Aboaf e Albert A. Lowe.

Formulamos votos sinceros de que os planos de trabalho que forem traçados nesta oportunidade sejam executados rápida e vitoriosamente, e que a Organização Brasileira da UNIVERSAL, projete-se com a excelência do seu produto e com o esforço de seus homens, além das mais otimistas expectativas.

ANTONIO CURTI

CONGRATULA-SE COM A



CUMPRIMENTANDO

— MILTON R. RACKMIL

— AMERICO ABOAF

— ALBERT A. LOWE

e

RUDI GOTTSCHALK

PELA REALIZAÇÃO DE SUA

CONVENÇÃO BRASILEIRA

Chegam a S. Paulo os Snrs. Milton R. Rackmil e Americo Aboaf, respectivamente, Presidente da "Universal Pictures Co. Inc." e Vice-Presidente e Gerente de Vendas da "Universal International Films, Inc."



A foto estampa o Snr. Ubirajara Petroni entre os Snrs. Milton R. Rackmil e Americo Aboaf



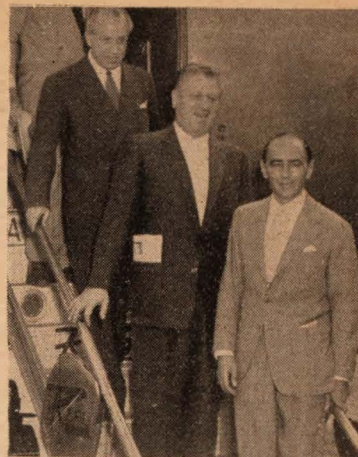
Flagrante tomado após o desembarque, vendo-se da esquerda para a direita, os Srs. Americo Aboaf, Paulo Sá Pinto, Gabriel Pellicciota, Milton R. Rackmil, Ubirajara Petroni, Rudi Gottschalk e Antonio Barone



No clichê, flagrante de animada palestra com os ilustres visitantes



Aspêcto da saída do Aeroporto, vendo-se os Snrs. Americo Aboaf, Paulo Sá Pinto, Ubirajara Petroni e Gabriel Pellicciota



O clichê estampa o desembarque dos ilustres visitantes, vendo-se da direita para a esquerda, os srs. Rudi Gottschalk, Milton R. Rackmil e Americo Aboaf

"O EXIBIDOR", através de seu Diretor, Snr. Ubirajara Petroni, teve a satisfação de receber no Aeroporto de Congonhas, no dia 31 de janeiro p.p., as importantes personalidades da cinematografia norte-americana e mundial, como sejam os Snrs. Milton R. Rackmil, Presidente da UNIVERSAL PICTURES CO. INC. e Americo Aboaf, Vice-Presidente e Gerente de Vendas da UNIVERSAL INTERNATIONAL FILMS, INC., que viajaram procedentes do Rio de Janeiro, em companhia do Snr. Rudi Gottschalk, Diretor Geral da "Universal" no Brasil.

Após o desembarque, seguiram-se os cumprimentos aos ilustres visitantes, tendo o Snr. Paulo Sá Pinto, Diretor das



O clichê fixa outro aspecto da chegada das ilustres personalidades, vendo-se da esquerda para a direita os Snrs. Antonio Barone, Paulo Sá Pinto, Americo Aboaf, Milton R. Rackmil, Dr. Florentino Llorente e Rudi Gottschalk

No Aeroporto de Congonhas, compareceram altas figuras da cinematografia bandeirantes, notando-se entre os presentes os Snrs. Paulo Sá Pinto, Dr. Florentino Llorente, Antonio Barone e Gabriel Pellicciota, Gerente da Filial de São Paulo da Universal.

Empresas Paulista e Cinematográfica Sul, oferecido um almoço aos simpáticos membros da alta direção da Universal ao qual o Diretor de "O EXIBIDOR" teve a honra de comparecer e cujo ágape transcorreu num ambiente de cordialidade e sampaia.



Outro aspecto da saída de Congonhas, vendo-se os Srs. Milton R. Rackmil, Rudi Gottschalk e Antonio Barone

CONGRATULAÇÕES, SR. D A F F !

*Na oportunidade desta
magnífica*

CONVENÇÃO BRASILEIRA
da



*enviamos as nossas cordiais
bôas vindas aos seus*

DD. Diretores:

M. RACKMIL

A. ABOAF

AL LOWE

*e fazemos votos pelo exito
absoluto dessa Convenção.*



Araujo & Passos

**Departamento Geral de Films
BOTUCATÚ**

— *Distribuidores da UNIVERSAL
desde 1928!*

CONVENÇÃO



O Circuito de Cinemas Norte do Paraná,
e seus associados,

saúdam cordialmente os srs.

M. RACKMIL

AMERICO ABOAF

AL LOWE

bem como o sr. RUDI GOTSCHALK, compe-
tente e dinamico Diretor no Brasil,
— acs quais hipotecam a segurança da sua
solidariedade, da sua simpatia e da sua
colaboraçaõ.

Emprezas Cinematográficas de :

MARINGÁ
APUCARANA
CORNÉLIO PROCÓPIO
PARANAVAI
MANDAGUARI
ROLANDIA
BANDEIRANTES
NOVA ESPERANÇA
MANDAGUASSU
CIANORTE
SANTA MARIANA
PORECATU
BELA VISTA DO PARAIZO
CRUZEIRO D'OESTE
JANDAIA DO SUL
MARIALVA
DRACENA
TUPI PAULISTA
TIETÊ
LENÇÕES PAULISTA

Milton R. Rackmil

Presidente da Universal Pictures Co. Inc.

Milton R. Rackmil, Presidente da Universal Pictures Co. Inc. e também da Decca Records, Inc., nasceu em Nova York, no ano de 1903, sendo que desde pouca idade demonstrou apêgo ao trabalho, pois, vendendo jornais, revistas e balas, com essa pequena renda supria suas pequenas despesas e pagava a escola primária que cursava.

De família modesta, seu pae que era carpinteiro, resolveu mudar-se para Brooklyn afim de tentar uma melhoria, e Milton, ainda menino, depois de completado o curso primário, arranhou emprego numa loja de calçados, onde trabalhava muito, inclusive aos domingos.

Rapaz de natureza metódica, gostava muito de leitura e matemática, sendo que ao completar 17 anos ingressou numa escola noturna afim de estudar contabilidade. Para custear os estudos, empregou-se como guarda-livros, com um ordenado inicial de 30 dólares semanais.

Completados os estudos, Milton Rackmil, empregou-se num escritório de auditores, percebendo apenas 12 dólares por semana. Em 1926 já tendo adquirido bastante experiência, começou a trabalhar por conta própria.

Devido a extraordinária oportunidade que lhe deu um de seus primeiros clientes, um advogado especializado em causas de falências, Rackmil pôde estudar os diversos ângulos de negócios e examinar todos os aspectos de produção, distribuição e administração em vários setores.

Nessa ocasião, os novos proprietários da Brunswick, convidaram Rackmil para ocupar o cargo de gerente da fábrica em Scranton, tendo permanecido nesse posto por dois anos, findo os quais julgou-se com conhecimento bastante para se dedicar à indústria de discos. Apesar que essa indústria estivesse sofrendo a má influência do rádio, Rackmil, juntamente com outros, organizou uma Companhia para fabricação de discos, isto em 1934, a qual denominou-se "Decca Records".

O total das vendas naquele ano chegou a 6.000.000 de discos, e outros concorrentes fortes daquele ramo de indústria, preparavam a sua retirada do ramo de negócio. Milton Rackmil e seus associados, Jack Kapp e E. R. Stevens, haviam começado a vida lutando de baixo para cima, o que lhes deu certa experiência.

Estando para acabar as suas reservas financeiras e quando outros industriais de discos aguardavam somente o momento em que o rádio absorvesse a indústria de discos, a "Decca", Cia. dirigida por Rackmil, lançou um novo tipo de disco, de apenas 35 cents., com uma música popular em cada face. Somente com sua habilidade para o comércio e seu largo tirocinio, Milton Rackmil poderia pensar nesta solução, possibilitando um negócio rendoso sem sacrificar ou diminuir a qualidade do produto.

Desde aquela época, a "Decca" jamais perdeu o primeiro lugar na indústria. Em reconhecimento Rackmil foi nomeado Presidente da Indústria de Disco da América do Norte.



A "Decca" continuou aumentando seus negócios, construindo novas fábricas abrindo novas lojas em pontos estratégicos, sempre em benefício e progresso da indústria.

Não é justo dizer que Mr. Milton Rackmil seja um estranho ou principiante em qualquer ramo da cinematografia ou teatro, pois sua experiência e sua visão de negócios são enormes e a sua escolha para o elevado cargo de Presidente da Universal Pictures, em 1952, somente foi uma transferência de atividades, e uma garantia de engrandecimento e progresso do setor que veio a abraçar.

A
**COMPANHIA CINEMATOGRAFICA
SERRADOR S. A.**

SAÚDA
A

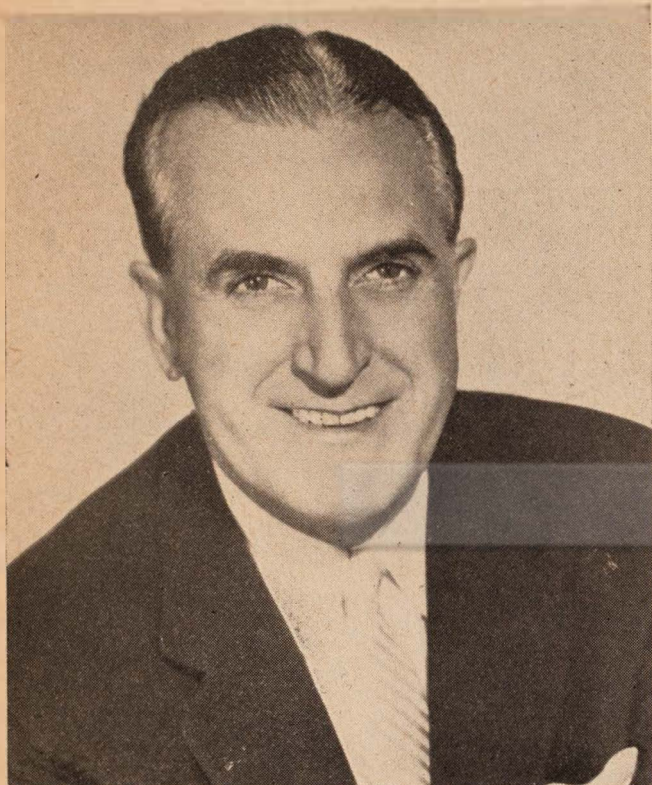


Pela realização de sua

CONVENÇÃO BRASILEIRA

Alfred E. Daff

Vice-Presidente da Universal Pictures Co. e Presidente da Universal International



Alfred E. Daff nasceu em Melbourne, na Austrália, no dia 18 de agosto de 1902. Filho de um negociante de frutas, homem ponderado e possuidor de uma filosofia profunda, frequentou o Colégio King, West Melbourne e a escola particular McDonald.

Iniciou sua carreira na Progressive Films ocupando o lugar de "boy". Seu pai prevendo grande futuro para o filho ministrou-lhe um pouco da sua própria filosofia. Alfredo recorda-se do pai segundo o conselho que lhe deu: "Não importa o que fizeres, sempre deves procurar fazer-lo o melhor possível e sempre melhor do que qualquer outro a faria. A noite Al Daff estudava.

Tendo arranjado um emprego noturno como assistente de projeção no cinema Moone durante 6 meses aprendeu mais um ângulo do negócio. Posteriormente, empregou-se como programador da Cooperativa Films cuidando de despachos, publicidade e material de reclame, conseguindo assim, amplos conhecimentos do ramo cinematográfico. Aos 18 anos, ingressou na Universal no cargo de programador e Vendedor. Decorridos dois anos foi promovido à Assistente do Gerente e depois Gerente das Filiais em Vitória e Tasmania.

Em 1935, tendo ganho 25 libras num concurso de vendas, juntou com mais 400 libras que havia economizado e fez sua primeira viagem à América do Norte. Foi visitar os estúdios da Universal, onde tomou nota de vários detalhes que lhe chamaram a atenção, comentando-os depois tendo causado excelente impressão aos diretores. Foi aconselhado a voltar, porém, que não se apegasse demais ao local onde estava, pois existia a possibilidade de ser transferido.

Dois meses após, foi nomeado para o posto de Diretor no Japão, supervisionando ao mesmo tempo, a Manchúria e Coréia.

Estava ganhando menos do que na Austrália, porém, considerou o posto como um grande passo para o futuro. Mais tarde foi nomeado Supervisor do Extremo Oriente e quando seu território foi aumentado com a inclusão de outras partes do Oriente, Al Daff certificou-se de que tivera razão quando achou que estava caminhando a passos largos para o futuro.

Em 1942 a Universal o chamou à Nova York como Supervisor de Vendas, cargo em que não demorou muito sendo nomeado Vice-Presidente da Universal International Films, Inc., Companhia subsidiária da Universal Pictures.

Al Daff, cujas atividades atingem todas as partes do Mundo, viaja incessantemente, já tendo feito a volta ao mundo cerca de 17 vezes.

Para um homem nascido numa época em que eram apenas ventiladas as possibilidades de transmissões hertzianas, Alfred E. Daff, hoje Vice-Presidente da Universal Pictures Co. e Presidente da Universal International, é o protótipo do homem de negócios que possui experiência mundial.

Atualmente, pode-se dizer que Al Daff está em todo o mundo, sendo a voz ativa que rege as decisões sobre a produção e distribuição da Universal em todo os recantos do Mundo e que empreende viagens aéreas de 100.000 milhas anualmente.

Em nenhuma outra Companhia um único homem coordena e distribuição local e no estrangeiro como ele o faz tão acertadamente e que tão bons resultados tem proporcionado à Universal Pictures. Al Daff tem para si a responsabilidade de dirigir todas as operações da Companhia, ocupando posição de destaque nos planos de produção nos estúdios, principalmente no que concerne ao tipo de filme a ser rodado, seu custo e artistas a serem contratados.

Alfredo E. Daff, é um homem que impressiona pelo seu porte vistoso, estatura elevada, pesando cerca de 200 libras. Extremamente simpático, delicado e cortês no trato com as pessoas, é quase sempre visto com um charuto na boca, um dos traços de sua personalidade marcante.

A
EMP. PAULISTA CINEMATOGRAFICA LTDA.

e

EMP. CINEMATOGRAFICA SUL LTDA.

CUMPRIMENTAM

A



Pela realização de sua

CONVENÇÃO BRASILEIRA

Américo Aboaf



Vice-Presidente e Gerente de Vendas da Universal International Films. Inc.

Américo Aboaf, Vice-Presidente e Gerente Geral de Vendas da Universal International Films, Inc., distribuidores dos filmes da Universal International é possuidor de conhecimentos gerais do negócio cinematográfico que o torna o homem ideal para o elevado cargo que ocupa de Executivo de uma Companhia com ramificações nos quatro cantos do Mundo.

Criou-se e educou-se na Europa e na América sendo homem muito viajado, falando fluêntemente vários idiomas. Estas qualidades aliadas à sua marcante personalidade, muito se evidenciaram por ocasião de seu ingresso no ramo cinematográfico por volta de 1920. Começou sua carreira em Londres, onde ainda morou, emprestou seu entusiasmo à uma associação que, com o passar dos anos, provou ser de grande projeção.

O primeiro lugar de destaque que ocupou na industria cinematográfica foi na Paramount Pictures de Londres, em 1925. Tempos depois, foi nomeado Gerente Geral na Italia e Supervisor dos países ocidentais, da mesma Companhia.

Enquanto esteve na Italia, seu tino organizador e sua visão de negócios tornou-se bastante evidente tendo criado diversos métodos de negócios que muito contribuíram para o progresso do mercado de filmes na Europa.

Passando-se para a Universal em 1939, ocupou desde o começo o cargo de Representante da mesma na Itália, Espanha e Portugal. Em 1946 foi nomeado Supervisor da Universal International para a América Latina.

Em setembro de 1950 foi guindado ao posto que hoje ocupa, ou seja, de Vice-Presidente da Universal International Films, Inc., e responsável dos negócios de vendas da Universal Pictures sob a orientação do Vice-Presidente e Gerente Mundial de Vendas, Alfred E. Daff. Nessa oportunidade, trouxe para o setor de vendas da Universal International um quarto de século em experiência de negócios mundiais, uma qualidade mais do que exigível, atualmente, para dirigir uma importante Companhia de âmbito mundial.

CEZARIO FEFELI

SAÚDA

a



PELA REALIZAÇÃO DE

SUA

CONVENÇÃO BRASILEIRA

Albert A. Lowe



Supervisor da América Latina

Albert A. Lowe nasceu em Baltimore, Maryland. Ingressou no Departamento Extranjero da United Artists no ano de 1922, tendo ocupado durante 10 anos o posto de Representante da América Latina. Transferido em 1942 para Supervisor dos territórios da Índia-Burma-Celão, dois anos mais tarde teve os territórios sob sua jurisdição ampliados com a inclusão do Japão e China.

Espírito empreendedor e de grande capacidade de trabalho, foi reclamado para outros setores da Organização, ocupando cargos de grande relêvo. Foi Gerente na África do Sul; Gerente de Divisão da Ásia Austrália, África do Sul e Extremo Oriente em 1945, e, em 1950 foi nomeado Gerente Geral do Departamento Extranjero. Desde 1952 está na Universal no alto posto de Supervisor da América Latina.

A Organização Brasileira da Universal, sob a sigla de «Universal Filmes, S.A.»

ocupa um lugar de merecido destaque no quadro mundial da Companhia, devido a firmeza de sua Direção e o entusiasmo de seus colaboradores!

Esta página, que é uma homenagem à Organização Brasileira da UNIVERSAL, estampa a equipe, o púgilo de homens, que elevaram «a marca do globo» ao lugar de destaque que desfruta entre suas congêneres no país.

Em todas as possibilidades, em todos recantos do país onde existe cinema, as grandes produções da UNIVERSAL são exibidas, constituindo uma das marcas preferidas do grande público e dos exibidores.

E essa situação de privilégio, deve-se ao dinamismo, à larga visão, ao pulso firme de um homem, de um brilhante dirigente, sr. Rudi Gottschalk, que desempenha as elevadas funções de Diretor-Gerente.

Ingressando na Cia. ainda jovem, este valor da cinematogra-

iniando como locador de filmes e atingindo a invejável posição que ocupa com raro brilhantismo.

A seguir temos Enderson de Figueiredo, que ocupa o posto de



SNR. DANIEL TIKHOMIROFF

Gerente de Vendas para o Brasil e Gerente da Agência Rio. — Emprestando seu dinamismo e sua dedicação e por que não dizer, seu amor à Universal, Enderson de Figueiredo desempenha suas altas funções com brilho inulgar.

Daniel Tikhomirow, que ocupa o cargo de Diretor-Administrativo, é responsável pela Organização interna em todo o Brasil, sendo brilhante a sua atuação no setor que lhe está afeto.

São estes três homens, o cérebro da Organização.



SNR. RUDI GOTTSCHALK

A seguir, falaremos dos homens que defendem o prestígio da Universal em todos os territórios cinematográficos do Brasil. — Constituem estes valores a linha de frente, os coadjuvadores de Rudi Gottschalk, de Enderson de Figueiredo e de Daniel Tikhomirow e que ajudaram a construir e a manter o pedestal de glória em que se coloca a UNIVERSAL em nossa terra.

Alfredo Magalhães, responsável pela Filial da Baía, não conta com muitos anos de Universal, porém, tem demonstrado o valor de seus conhecimentos de cinematografia que colaboram no engrandecimento do importante setor sob sua gerência.

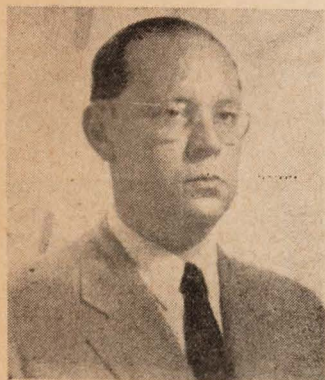
C. H. Streit, gerente da Filial de Belo Horizonte, é antigo funcionário da Universal, tendo obtido diversas promoções dentro da Organização onde iniciou sua carreira como funcionário dos escritórios da Matriz. Transferido para a Filial de Belo Horizonte como gerente, vem há vários anos emprestando sua valiosa colaboração na importante Filial que tão bem dirige.

I. Lassalvia, gerente da Filial de Curitiba, que abrange o Estado de Sta. Catarina, é um elemento conhecedor dos negócios cinematográficos e que vem imprimindo seus méritos à Filial que lhe está afeta e que por isso goza de grande prestígio dentro da Organização.

Jayne Charak, gerente da Filial de Porto Alegre e que já exerceu o mesmo cargo na Filial de Ribeirão Preto, é elemento bastante conhecido no meio cinematográfico e que traz a sua Filial em lugar de relêvo, pelo entusiasmo e acerto que imprime aos seus negócios.

Fernando de Medeiros, gerente da Filial do Recife e responsável pelo imenso território formado pelo norte do país, é um antigo e zeloso funcionário da Universal, com mais de 30 anos de bons serviços prestados.

Inteligência, entusiasmo e amor à Companhia, são os predicados que fazem do Medeiros um dos grandes colaboradores da Organização e que refletem na posição privilegiada que se encontra sua Filial.



SNR. ENDERSON DE FIGUEIREDO

fia subiu a escada profissional à par de seus méritos e esforços,



SNR. ALFREDO MAGALHÃES



SNR. ANTONIO RODRIGUES



SNR. C. H. STREIT



SNR. FERNANDO DE MEDEIROS



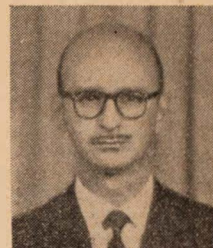
SNR. JOÃO PASSOS



SNR. ANTONIO CURTI



SNR. I. LASSALVIA



SNR. JAYME CHARAK



SNR. GABRIEL PELLICCIOTA



D. WALDA A. CALVERT

Antonio Rodrigues, gerente da Filial de Ribeirão Preto, que compreende os territórios de Norte de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, é o mais novo gerente da Universal, tendo sido nomeado recentemente. Porém, pelos seus conhecimentos do ramo e pela simpatia que goza no meio cinematográfico, podemos prognosticar sucesso no posto em que se encontra.

Gabriel Pellicciota, gerente da Filial de São Paulo, cujo nome merece destaque pela importância do território que está sob sua jurisdição, é funcionário antigo da Organização. Pelos seus esforços foi merecedor de muitas promoções que culminou com as elevadas funções que desempenha com o dinamismo e entusiasmo característicos de sua pessoa. Vencendo galhardamente as dificuldades naturais oriundas da extensão e da importância de sua Filial, Gabriel Pellicciota vem colocando a marca da Universal dentro do lugar que lhe cabe no cenário cinematográfico de São Paulo, ou seja, primeira entre as primeiras.

Dentro da equipe da Universal Filmes, S. A., cujos valores cita-

mos encontram-se dois grandes distribuidores: Antonio Curti da zona de S. José do Rio Preto e João Passos da Zona de Botucatu. Ambos experientes homens da cinematografia brasileira, desempenham galhardamente suas responsabilidades, juntando-se a esse grupo de homens valorosos para o crescimento e sempre maior progresso da grande marca que é a Universal.

Desejamos prestar ainda, nossa homenagem a uma brilhante funcionária dessa grande Companhia. Trata-se de D. Walda A. Calvert, responsável pelo Departamento de Publicidade para todo o Brasil, e que vem imprimindo nos planos e campanhas publicitárias da Universal no território nacional, a sua larga experiência e a sua sensibilidade de grande publicitária.

Encerrando esta nossa homenagem à Organização Brasileira da Universal, desejamos cumprimentá-los pelo evento de sua Convenção Nacional e formular votos de que os planos de ação que forem traçados tenham a sua execução rápida e vitoriosa para a nossa satisfação e de toda a classe cinematográfica.

Emp. Cinematográfica Itaquêra

ITAQUÊRA - S. PAULO

Dirigida por

Antonio A. Cepeda e Wanderley Cepeda

Saúda a Universal International pela passagem de sua Convenção Brasileira

DORIVAL SABATINE DE AGOSTINI

CINE APARECIDA

(JAÇANÃ)

CAPITAL — SÃO PAULO

Saúda a "Univerasl-International"

O primeiro

CINEMASCOPE

colorido, inteiramente filmado no
Brasil com artistas *nacionais!*



Homem lutando contra
a furia do jaguar!



O abraço esmagador
da jiboia!



A selva misteriosa
do Amazonas!



Ataque mortal do jacaré
no Rio das Mortes!

"CURUCU, o terror do AMAZONAS

ESPECTACULAR
EASTMAN
COLOR!

CURUCU, BEAST
OF THE AMAZON



com
JOHN BROMFIELD • BEVERLY GARLAND
Tom Payne • Wilson Viana
Sergio de Oliveira • Roberto Aurel
Luz Del Fuego

Diretor: Kurt Siodmak - Prod.: Richard Kay



O mais pungente quadro de
paixões humanas!

Palavras ao Vento

WRITTEN ON
THE WIND



Universal apresenta

ROCK HUDSON

Mitch
que tudo devia á opulenta
familia dos Hadley.



LAUREN BACALL

Lucy
que prometeu ser fiel ao nome...
mesmo sem o amor do marido!



ROBERT STACK

Kyle...
acusava o seu melhor amigo de
querer roubar-lhe a esposa!



DOROTHY MALONE

Marylee
atormentada por uma
paixão incontroleável!



TECHNICOLOR®



com Robert Keith · Grant Williams · Harry Shannon

Diretor DOUGLAS SIRK · Prod.: ALBERT ZUGSMITH

O estúdio da Universal International, localizado no pitorresco vale de San Francisco, ocupa uma enorme área, compreendendo uns 400 alqueires.

Difícilmente pode-se escrever sobre a história do cinema, sem citar os estúdios da Universal International. O local onde estão construídos os estúdios dessa grande Companhia, era conhecido pela denominação de Rancho Cahunga de Ramirez, onde o General John C. Frémont, juntamente com Pio Pico, assinou o Tratado de Cahuenga. É pois, um lugar histórico.

Universal City, como hoje se chama o lugar onde estão localizados os estúdios, nasceu propriamente na Grande Feira Mundial de Chicago em 1893. Foi nessa ocasião que Carl Laemmle, fundador da Universal, então um jovem emigrante, teve oportunidade de ver pela primeira vez o Kinetoscópio de Edison. Nunca mais conseguiu esquecer aquela estranha máquina que movimentava quadradinhos. Trabalhando em várias cidades depois de 12 anos voltou para Chicago e se estabeleceu.

Trabalhava antes em Oshkosh no Wisconsin, numa pequena loja de roupas, tendo conseguido juntar algumas economias, e havia voltado para Chicago com a intenção de ali fundar uma cadeia de pequenas lojas de 5 a 10 centavos.

Chegando em Chicago, teve a sua atenção chamada para uma multidão que aglomerava-se em frente a um barracão onde se exibía um filme, aguardando a vez de entrar. Na fachada do barracão existia apenas uma enorme placa anunciando o filme que estava sendo exibido. Carl Laemmle ficou tão entusiasmado com aquele movimento todo que no mesmo momento abandonou a idéia

Um pouco da História da «Universal International»



Edifício onde estão localizados os escritórios da Universal, em New York, ocupando quatro andares

das lojas de 5 a 10 centavos e resolveu organizar uma cadeia de cinemas de 10 centavos. Procurou alugar logo um barracão que foi denominado "White Front" (Frente Branca) e tanto sucesso conseguiu em seu novo negócio, que a seguir arrendou outros barracões para o mesmo fim.

Tendo começado como exibidor, Laemmle não se contentou só com esta face do negócio, achando que poderia organizar suas próprias agências distribuidoras de filmes, garantindo-

se com o fornecimento de películas para suas casas. Homem de larga visão, Laemmle resolveu também produzir filmes, fundando em 1912 a Universal Manufacturing Company.

A esta altura já se iniciava o exodo do cinema para a Califórnia e Laemmle achou que devia seguir o mesmo rumo e mudou sua Companhia para Los Angeles comprando um terreno em Gower Street e Sunset Boulevard, onde construiu um estúdio.

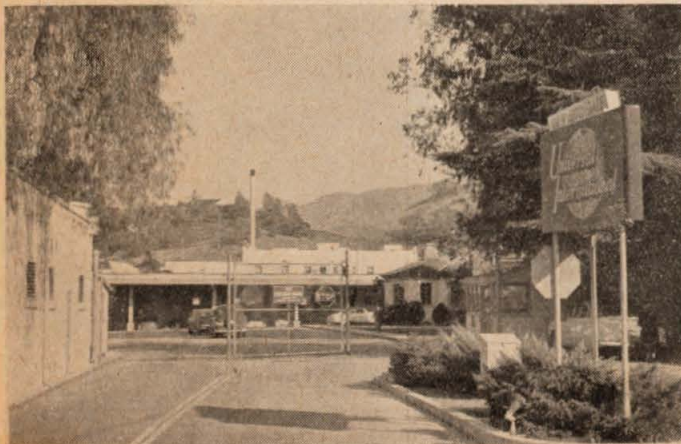
Decorreram-se dois anos e o povo estava entusiasmado com o cinema, tanto assim que o estúdio da Universal tornou-se pequeno para produzir a quantidade de filmes que eram exigidos. Carl Laemmle resolveu então adquirir o enorme terreno do Vale de San Francisco, onde havia espaço suficiente para a expansão dos negócios e onde seria possível fazer todas as espécies de filmes.

Deu instruções ao seu Gerente Geral, Isidoro Bernstein, para ultimar a compra do ter-

reno, e iniciar a construção do estúdio ampliando as instalações.

Dessa forma foi que a Universal adquiriu o terreno onde estão hoje construídos seus gigantescos estúdios e que denomina-se Universal City.

Já em 1915 a Universal City era uma pequena cidade com uma população de cerca de 500 pessoas, dotada de Correios e Telegrafos, Corpo de Bombeiros e Delegacia de Polícia. A inauguração dos novos estúdios foi amplamente divulgada através de grandes cartazes espalhados pelas estações ferroviárias tendo comparecido exibidores de todas as partes do país para assisti-la. Umhas 20.000 pessoas se apinhavam no Boulevard Lankershim para ver Laura Oakley, a Chefe de Polícia feminina, entregar à Carl Laemmle uma chave de ouro com a qual em seguida ele abria o grande portão ao sômo do Hino Nacional enquanto ao mesmo tempo era içado no mas-



Entrada para autos que dá acesso aos estúdios

tro o Pavilhão Nacional. Com estas solenidades foi inaugurado o estúdio ao qual mais tarde competeria suprir o mercado mundial de filmes, transformando-se numa potência mundial que é hoje a Universal International Films, Inc.

Nada menos de 250 filmes de uma e duas partes foram pro-

Decorridos todos estes acontecimentos marcantes na vida de Carl Laemmle e que lhe proporcionaram momentos de grande alegria e satisfação. Tio Carlinhos, como era tratado na intimidade contando já 68 anos de idade resolveu retirar-se da vida agitada do cinema para gozar ainda as delicias

No ano de 1938 a Indústria Cinematográfica passou por grandes transformações. Gente do meio, Exibidores em pessoa, começaram a se imiscuir na produção de filmes. A primeira a ser atingida com essa influência foi a Universal. Nate J. Blumberg, então Gerente do Circuito de Cinemas da R. K. O. foi eleito Presidente da Universal Pictures Co. Inc., Cliff Work, também da R. K. O. aliado a Mr. Blumberg foi nomeado Diretor de Produção dos estúdios da Universal. Na mesma ocasião, William A. Scully deixava a M. G. M. para ser nomeado Vice-Presidente e Gerente Geral de Vendas da Universal. A estes três homens cabe o galhardão pelo rápido incremento dos negócios e do prestígio da Universal International. Na ocasião, ninguém falava em outros nomes a não ser Bing Crosby, W. C. Fields, Edgar Bergen e seu boneco Charlie McCarthy, James Stewart, Marlene Dietrich, Margaret Sullivan e Irene Dunne.

Eis que 1941, como que em continuação a sorte que lhes trouxe Deanna Durbin, surgiram Bud Abbott e Lou Costello. A dupla trabalhava em um teatro de variedades quando foram convidados para estrélar no cinema. O primeiro filme também sem pretensões foi "ORDINÁRIO... MARCHE!", mas acontece que o mesmo foi a maior bilheteria que a Universal jamais teve na época e depois deste formidável sucesso, os dois se projetaram de vitória em vitória.

Em 1946, a Universal associou-se com a International Pictures, que era dirigida por Leo Spitz e William Goetz, os quais

assumiram a chefia da produção, passando a Companhia a se chamar Universal International Films, Inc..

Sob a orientação destes dois valorosos nomes, a Universal entrou por novos caminhos. Novos astros e estrélas foram contratados, e a orientação está até hoje inalterada.

Em 1952 novas modificações na organização interna da Companhia se processaram e a "Decca Records" adquiriu a maioria das ações, sendo Milton R. Rackmil nomeado Presidente da Universal Pictures Co. Inc., em substituição à Nate J. Blumberg, o qual foi nomeado Presidente do Conselho Fiscal.

Quando Leo Spitz e William Goetz se desligaram a Universal em 1953, foram substituídos por um só homem, Edward Muhl, eleito Vice-Presidente e Chefe da Produção. Iniciando sua carreira na Contabilidade da Companhia, Edward Muhl está a 29 anos na Universal.

Apezar das grandes transformações por que passaram os estúdios da Universal, lá estão conservados, os Correios e Telégrafos, o Corpo de Bombeiros e a Delegacia de Polícia, inaugurados em 1915 por Carl Laemmle. Atualmente a Universal conta com 2.000 empregados de ocupações as mais variadas; astros e estrélas, diretores, produtores, escritores, cameramen, técnicos de som, eletricitistas, carpinteiros, escultores, maquinistas, desenhistas, artistas, músicos, enfermeiras, cozinheiras, garçonetes, barbeiros, bombeiros, professores, advogados, publicistas, e inúmeros outros, todos eles em constante atividade na produção de filmes da mais alta classe.



Entrada principal dos estúdios

duzidos no primeiro ano de atividades do novo estúdio. Naquela época, a quantidade era mais importante do que a qualidade. Para corroborar esta afirmativa, citamos que no ano de 1956 a Universal produziu apenas 30 filmes de alta qualidade.

Para rememorar aqueles dias, citaremos apenas dois filmes: O CORCUNDA DE NOTRE DAME e o FANTASMA DA ÓPERA, ambos estrelados por Lon Chaney, cujo nome jamais será esquecido. O conjunto de Flo Ziegfeld da Broadway apareceu em "Showboat" e a seguir veio a era do cinema falado.

Após a consagração deste, surgiu NADA DE NOVO NO FRONT, filme que mereceu o Prêmio da Academia em 1930, e que ainda hoje se fala com grande respeito.

de uma vida sem preocupações. Isto foi em 1935.

Depois de algumas demarches, um grupo poderoso de homens de finanças encabeçados por J. Cheever Cowdin, comprou todos os bens da Universal. A nova organização, seguindo o tradicional espírito cinematográfico universal, resolveu lançar uma nova linha de filmes cômicos, estrelando "MY MAN GODFREY" (Irene, a Teimosa) com Willian Powell e Carole Lombard nos principais papéis.

No ano seguinte, surgiu no firmamento da Universal uma nova estrélinha, Deanna Durbin. Lançada num filme sem pretensões, "AS TRÊS PEQUENAS", a estrelinha que contava 14 primaveras, tornou-se famosa da noite para o dia, conservando a preferência do público por mais uma dezena de anos.

A Emp. Taddêo de Cinemas Ltda.

SÃO PAULO



Congratula-se com a Universal International pela realização de sua Convenção Brasileira

À "Universal", os cumprimentos dos
Exibidores, pela realização da sua
CONVENÇÃO BRASILEIRA

EMP. MELLO FREIRE

CINES:
ODEON - URUPÊMA - PARQUE



MOGI DAS CRUZES — EST. SÃO PAULO

JOSÉ RODOLFO NEUBAUER



CINE CATUMBI
CAPITAL - SÃO PAULO

**EMP. DE CINEMAS
ELDORADO LTDA.**



*Congratula-se com a "Uni-
versal - International" pela
realização de sua Conven-
ção Brasileira.*



SÃO PAULO - CAPITAL

SANTARELLI & CAVASSANI LTDA.

ENZO SANTARELLI

CINES RAF e ROXY
(PARQUE DAS NAÇÕES) — S. TO ANDRÉ
CINE ÁTILA
(VILA GERTI) — S. CAETANO DO SUL
EST. SÃO PAULO

JOSÉ DE SOUZA

CINE GUARUJÁ

GUARUJÁ — SÃO PAULO

WALTER LOPES

CINE CARRÃO

CAPITAL — SÃO PAULO

VASCO BARIONI

CINE SÃO JOSÉ

SÃO ROQUE — Est. São Paulo

Carlos Roberto Santos Alonso

CINE BAGDÁ

CAPITAL — SÃO PAULO

NUNCA
O
CINE MA
NACIONAL
REUNIU
UM
EL ENCO
TÃO
GRANDIOSO!

**IRIS
DEL
MAR**



O RANZINZA
SIMPLÍCIO

*Manoel Vieira, Pedro Dias, Procopinho
Gilberto Martinho, Palmerim Silva,
Benito Rodrigues, Carlos Cotrim, Ca-
saré, Carlos Gil, Celeste Aida, Araci
Rosas, Neusa, Tania, Yara, Renê Mara.*

*Astros Cantores: Angela Maria, João
Dias, Trio de Ouro, Gilda de Barros,
Romeu Fernandes, João Batista Lopes,
Escola de Samba Herivelto Martins.*

**"O
SAMBA
DA VILA"**

NEIDE LANDI

Direção e Produção de LUIZ DE BARROS

ROSE RONDELLI

Diretor de Produção, VICTOR DE BARROS



nos cines

REPUBLICA

PIONEIRO DAS GRANDES
INICIATIVAS CINEMATO-
GRAFICAS NO BRASIL
AGORA COM SUA NOVA E FABULOSA TELA!

MARABA
AR CONDICIONADO PERFEITO

Rita
SÃO JOÃO



CINEMASCOPE

EASTMANCOLOR

**MICHELE MORGAN
PIERRE BRASSEUR**

em

OASIS

"Oasis"



**UMA VIGOROSA
OBRA DO CINEMA
FRANCÊS!**



com **GREGOIRE ASLAN
CORNELL BORCHERS**

DIREÇÃO DE
YVES ALLEGRET

BREVE NO CINE

REPUBLICA
PRAÇA DA REPÚBLICA
AGORA COM SUA NOVA E FABULOSA TELA!

PIONEIRO DAS GRANDES
INICIATIVAS CINEMATO-
GRAFICAS NO BRASIL
AGORA COM SUA NOVA E FABULOSA TELA!

E CIRCUITO

NOTICIÁRIO CIMO

CINEMAS EM 1956

Num retrospecto do ano passado constatamos dados estatísticos interessantes e que bem denotam a prosperidade do ramo cinematográfico entre nós. E' de notar-se que só a filial Cimo de São Paulo instalou em 1956 um total de 48.311 poltronas em cinemas e auditórios neste Estado. Não se incluem nessa contagem as instalações a cargo da Matriz e demais filiais da mesma firma.

Pioneiro como nos anos anteriores, São Paulo apresentou em sua Capital 4 novos e importantes cinemas (cines Trianon, Jardim, Amazonas e Pérola), bem como várias reformas em antigos, como por exemplo no Cine Penha-Príncipe, da Penha, que teve sua platéia inteiramente modernizada, remobiliada com poltronas estofadas. No interior foi grande o número de cidades onde se instalaram novas casas de espetáculos, muitas delas igualando-se em luxo e conforto às melhores da Capital.

SANTOS

Poderá brevemente o público santista contar com um moderno e completo teatro de 600 lugares que facilitará o intercâmbio com as companhias permanentes de S. Paulo e Rio, proporcionando a apresentação na vizinha cidade praiana dos melhores espetáculos montados nessas Capitais. A iniciativa partiu dos srs. Júlio, Manoel e Luiz Dias Marcelino, empreendedores proprietários do Edifício Independência situado na praça do mesmo nome e onde funcionará o novo teatro.

Como amostra do capricho com que está sendo montado, podemos mencionar as poltronas escolhidas para a confortável platéia que será mobiliada com poltronas de imbuía, inteiramente estofadas.

MANAUS

Um cinema paroquial com capacidade para 1.300 espectadores, está sendo construído na Capital amazonense, devendo ser mobiliado com poltronas Maringá. São proprietários os dirigentes do Colégio D. Bosco, conceituado estabelecimento de ensino local.

ITAPETINGA

Cidade do interior da Baía e que vem se projetando pelo progresso que ali se verifica em todos os ramos de atividades, Itape-

tinga, graças à iniciativa vitoriosa do sr. Antonio José Filho, contará, dentro em breve, com um moderno cinema de 1.000 lugares também a ser mobiliado com poltronas Maringá.

ANÁPOLIS

A Empresa Cinematográfica de Anápolis, conhecida exibidora de Goiás, última a construção de um novo cinema ali localizado e cuja platéia com capacidade para 1.000 espectadores contará com o conforto das poltronas Atlântica, inteiramente confeccionadas em imbuía.

INAUGURAÇÃO

O conhecido e conceituado exibidor carioca, sr. Dr. Eduardo J. Farah (foto abaixo), inaugurou mais um cinema no Rio de Janeiro, agora no bairro do Meyer. A exemplo das demais também de sua propriedade, tem a nova casa



a denominação de Cine Esky e é mobiliada com poltronas Cimo estofadas, modelo Radar, comportando 1.200 espectadores.

SANTA ROSA DE VITERBO

Nessa próspera cidade paulista o sr. Paulino Miotto tem em vias de acabamento um moderno cinema e que será o principal exibidor local, contando para tanto com ótimas instalações, poltronas Holandesa simples na platéia e estofadas num confortável pulman.

EM MONTAGEM

Em São Paulo foram iniciados os serviços de montagem das poltronas estofadas do Cine Astral, de Vila Pompéia, cuja localização excepcional o destina a casa lançadora das melhores da Capital,

por
ANTONIO BASTOS

Em São Caetano do Sul estão também sendo montadas as poltronas do novo cinema de propriedade dos srs. Ferrari, Garcia & Cia. Ltda. conhecida firma exhibidora que aumentará o seu circuito com essa nova casa de 1.300 lugares.

NOTÍCIAS DA CINEMATOGRAFICA BRASIL FILME LTDA.

«O ESTRANHO ENCONTRO»

O sr. Berlinck anunciou o início do filme «O Estranho Encontro»

para o dia 1 de Fevereiro. Só cinco atores participarão deste filme. São eles, Mário Sérgio, Andréa Bayard, Lola Brah, Sérgio Hingst, e a participação do consagrado ator Luigi Picchi.

«O GAUCHO»

Também, deverá ser iniciado no dia 1 de Fevereiro «O Gaucho», cujos exteriores serão rodados no Rio Grande do Sul. Alberto Ruschel o consagrado ator internacional será o principal interprete ao lado de Victor Merinow e Carmem Joia Morales, Fernando Baleroni e Douglas Norris.

Projektor AP3

com as mesmas características do
ENERMANN VII-B

COMPACTO PERFEITO MODERNO

Qualidade comprovada em todo o mundo

As mais avançadas características para projeção de grande rendimento luminoso. Refrigerado a água e ar. Lanterna automática para 100 ampères.

PRONTA ENTREGA

Consulte nossos preços

Distribuidores Exclusivos:
MANSBERGER & CIOCLER LTDA.
Rua do Triunfo, 186 - Fones: 34-7300 e 34-9005
Fábr.: R. dos Gusmões, 123-131 - End. Telegr.: "TUPAN"
São Paulo



Congratulações dos Exibidores à «Universal»
pela realização de sua
CONVENÇÃO BRASILEIRA

**EMP. CINEMATOGRAFICA
«EMCI» LTDA.**

★

Cines:

LINS,
ZELINA
e
LESTE

★

SÃO PAULO - CAPITAL

**EMP. CINEMATOGRAFICA
SÃO JORGE S. A.**

★

CINE

PENHA-PALACE

★

SÃO PAULO - CAPITAL

**EMP. CINEMATOGRAFICA
DE CAMPINAS S. A.**

★

Cines:

OURO VERDE
CARLOS GOMES
VOGA
REX
REAL
SÃO JORGE

CAMPINAS - SÃO PAULO

**EMP. CINEMATOGRAFICA
FENIX LTDA.**

★

Sob administração de:

FERNANDES & SEWAYBRICK

Cines:

CASA VERDE
JURUCÊ
SANTO ESTEVAM

★

São Paulo - Capital



ROBERT L. LIPPERT
APRESENTA

MASSACRADOS



LITTLE BIG HORN

os Sioux
sempre prontos
para o
MASSACRE!



com
**LLOYD BRIDGES
JOHN IRELAND
MARIE WINDSOR**

REED HADLEY
JIM DAVIS
HUGH O'BRIAN
WALLY CASSELL



DIREÇÃO de
**CHARLES
MARQUIS
WARREN**



só com sangue po-
deria ser resolvido
o seu
caso de
AMOR!



Breve
ART-PALACIO
e circuito!

EMP. TEATRAL PEDUTI de Emilio Peduti

— congratula-se com os dd. Diretores da UNIVERSAL, pela magnifica CONVENÇÃO BRASILEIRA, formulando vótos para o seu exito completo.

— a UNIVERSAL estará presente, com as suas ótimas películas, nesta ocasião, nas télas dos cinemas de

Botucatú

Sorocaba

Baurú

Marilia

Araçatuba

Presidente Prudente

Campo Grande

Lins

Jaú

Avaré

Assis

Birigui

Paraguassú Paulista

Pompéia

Valparaizo

Vera Cruz

Penápolis

Promissão

Tupan

Rancharia

Pirajúi

Santa Cruz do Rio

Pardo

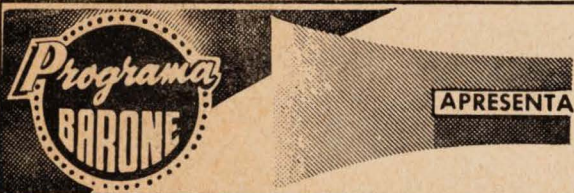
Ourinhos

HOMENAGEM A

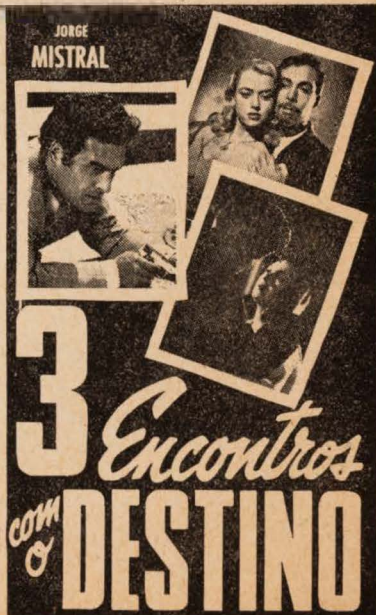
"CONVENÇÃO BRASILEIRA DA UNIVERSAL FILMES"

de ANTONIO L. BARONE

e Empresa Cinematográfica Barone S/A



SUCESSOS DE BILHETERIA !





França Filmes do Brasil apresenta

SE VERSALHES FALASSE...

(Si Versailles m'était conté...)



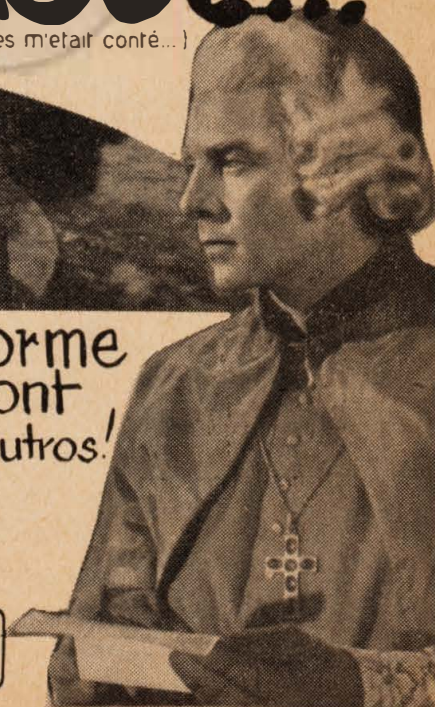
com Gerald Philipe ★ Daniele Delorme
Jean L. Barrault ★ Jean-Pierre Aumont
Micheline Presle e muitos outros!

Surper-produção em Eastmancolor - Dirigida por SACHA GUITRY.

UM ELENCO
FABULOSO
NARRA A
VERDADEIRA HISTÓRIA
DO PALÁCIO DE
VERSALHES!...

no cine

NORMANDIE
AV. CAMPOS ELISEOS, 425



WARNER BROS.

APRESENTA

JUSTICEIRO MASCARADO

"The Lone Ranger,"

com CLAYTON MOORE
JAY SILVERHEELS
LYLE BETTGER · BONITA GRANVILLE
PERRY LOPEZ

ATRAZ DAQUELA MÁSCARA ESTAVA
O DEFENSOR DA LEI!

· DIREÇÃO de ·
STUART HEISLER



PRODUÇÃO de
WILLIS GOLDBECK



JACK WRATHER PRODUCTION



NO CINE

MARABA
AS CORDILHADO PERFEITO

Cinema & Técnica

Eng. H. Santiago
da. S. A. Philips do Brasil

MECANISMO DE PROJEÇÃO

No artigo anterior, expusemos as principais regras que devem ser obedecidas no que se refere à posição dos carvões e do espelho, para serem obtidas as melhores condições de projeção.

A primeira vista, pode parecer ao leigo que o mecanismo de projeção é meramente um sistema de engrenagens dos mais simples. Sua construção, porém, exige tanta precisão e é tão gran-

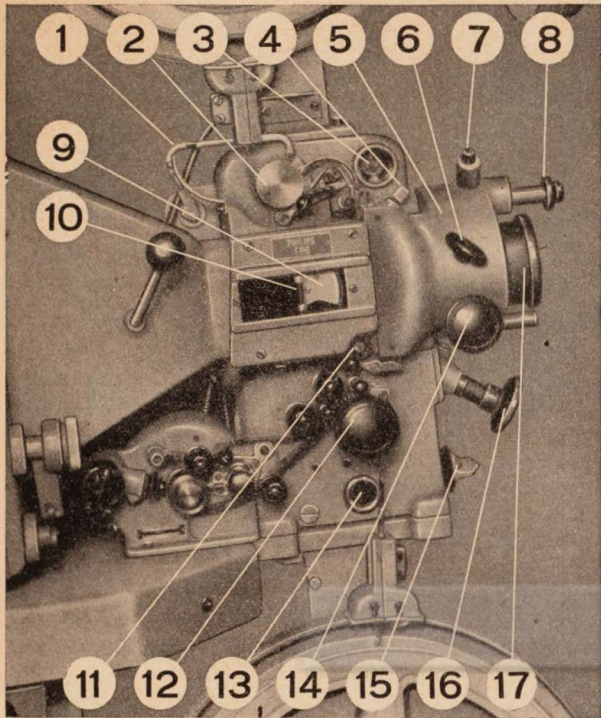


Fig. 1 — MECANISMO DE PROJEÇÃO PHILIPS

- 1 — Dispositivo de parada automática, quando o filme se parte
- 2 — Tambor de tração superior
- 3 — Filtro de óleo, magnético
- 4 — Ajuste da pressão dos patins sobre o filme
- 5 — Porta-objetiva
- 6 — Fixador de foco
- 7 — Gatilho para afastamento do porta-objetiva
- 8 — Canalização para insuflamento de ar de refrigeração
- 9 — Obturador de tambor
- 10 — Lâmpada piloto
- 11 — Tambor da cruz de malta
- 12 — Tambor de tração inferior
- 13 — Visor de nível de óleo
- 14 — Ajuste de foco
- 15 — Tampa da caixa de óleo
- 16 — Dispositivo de enquadramento da imagem
- 17 — Luva porta-objetiva

Lógicamente, o feixe luminoso gerado pela formação do arco voltáico e concentrado pelo espelho sobre a máscara de projeção, deve atravessar o filme e a objetiva, para incidir sobre a tela. Como é nossa intenção descrever o equipamento para a projeção de filmes normais, uma vez mostrada a formação do arco, o passo seguinte seria a apresentação do mecanismo de projeção e o sistema de leitura da gravação pelo sistema ótico.

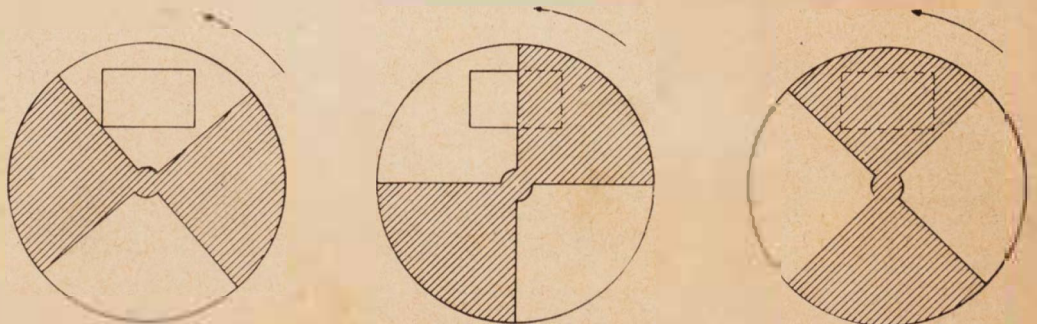


Fig. 2-a — Fechamento do quadro pelo obturador de asa

de o número de ajustes, testes e verificações, que seria pouco prático enumerá-los todos aqui. Para exemplificar, diremos apenas que o mecanismo da cruz de malta, que se encarrega da tração intermitente do filme, fica encerrado numa caixa completamente imersa em óleo. Sua construção, feita em salas especiais à prova de poeira, e mantidas a temperatura constante, exige o emprêgo e materiais rigorosamente selecionados. O pino excêntrico e a cruz de malta em si são trabalhados com a tolerância de apenas 1 micron (milésima parte de 1 milímetro).

Quando se recebe um mecanismo de projeção da fábrica, como, por exemplo, da S. A. Philips do Brasil, pode-se ter certeza de que ele já passou por todos esses testes e exigências de precisão a que nos referimos. Entretanto, devido ao seu uso contínuo, ou mesmo devido a precárias condições de manutenção, é provável que apareçam certas imperfeições e folgas, cujas consequências poderão ser prejudiciais, quer às condições de projeção, quer à conservação da película.

Julgamos, pois, da máxima importância que os operadores conheçam uma série de particularidades referentes ao ajuste do mecanismo, pois só assim serão evitados danos nos filmes e na pista de gravação ótica, ou deficiências na projeção. Além disso, existem ajustes que, como vemos, devem ser feitos para cada cinema em particular.

Tambores de tração: devem estar perfeitamente alinhados um com o outro e com o guia de filme. Isso, nos aparelhos Philips é automaticamente assegurado, desde que os tambores estejam colocados nos seus eixos até o fim.

Roletas Pressores: não devem tocar os tambores de tração. Quando duas espessuras de filme são colocadas entre o tambor e

o rolete de pressão, este deve ainda girar livremente, o que não deve acontecer se são colocadas três espessuras de filme. É facilmente compreensível que se houver excessiva pressão dos roletes sobre o tambor, isto ocasionará sobrecargas no motor do projetor, e, inevitavelmente, danos nas perfurações da película.

Pressão sobre o filme ao longo dos patins

Deve ser mantida sempre absolutamente correta a pressão sobre a película ao longo do guia de filme. Se esta pressão for excessiva, haverá o risco de se romper o filme, devido à tração do mecanismo da cruz de malta. Se, pelo contrário, a pressão for insuficiente, haverá uma trepidação na película, aumentará consideravelmente o ruído da máquina, surgindo alterações na focalização da imagem na tela. Para se fazer esse ajuste, nos projetores Philips, deve-se soltar o parafuso nº 4 das fig. 1, até que o filme comece a «dançar» na passagem do porta-objetiva. Então, deve-se apertá-lo vigorosamente, até que a película permaneça firme enquanto percorre o guia de filme.

Distância entre a imagem e o som

Nos filmes normais, o som correspondente a uma determinada cena, está gravado 20 quadros da mesma. É muito importante que a distância entre o centro da máscara de projeção e o ponto onde é feita a leitura do som, corresponda exatamente a 20 quadros. Nas salas de espetáculos onde a platéia é muito comprida, o som será ouvido pelos espectadores das últimas filas, com um atraso em relação à imagem correspondente. Isto é devido ao fato de a velocidade do som ser consideravelmente menor que a da luz.

Uma das principais funções do cinema, como diversão pública

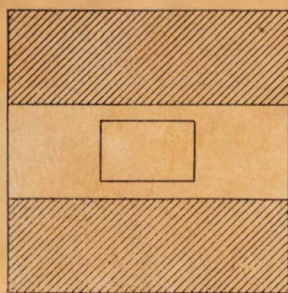
mais difundida, é absorver o espectador, fazendo-o esquecer-se do ambiente que o cerca, integrando-o cada vez mais no desenrolar das cenas. É claramente compreensível que esta não concordância entre a imagem vista e o som ouvido, está sempre recordando ao espectador que ele

está num salão grande, não permitindo que se observe inteiramente no filme.

Pode-se facilmente corrigir esse defeito, diminuindo-se a distância imagem-som no projetor.

Devem ser obedecidas as seguintes medidas:

Para salas até 35 m de comprimento 20 quadros (normal)
 De 35 a 45 m..... 19 quadros
 De 45 a 55 m..... 18¼ quadros
 Para salas com mais de 55 m..... 18½ quadros



Não se deve ultrapassar a distância de 18½ quadros, sob pena de prejudicar, de modo inverso, os espectadores das primeiras filas.

Danos da película

Depois do projetor ter sido instalado e todas as suas partes corretamente ajustadas, é sempre aconselhável certificar-se de que não aparecerão avarias no filme.

Essa verificação deve mesmo ser feita periodicamente, pois, como dissemos, há sempre a possibilidade de surgirem desajustes ou imprecisões, devido ao uso contínuo do equipamento. Para isso, deve ser utilizado um filme preto sem fim («loop»), de cerca de 200 metros. Esse filme pode ser conseguido, revelando-se um

filme virgem velado. Deve-se colocar esse «loop» no projetor e deixá-lo rodar 50 vezes. Depois disso, convém examiná-lo, com o auxílio de uma lupa. Se existir algum risco, corte, ou danificação na perfuração, será então fácil, ao bom operador, determinar sua origem e corrigir a falha.

Em linhas gerais, todos os mecanismos de projeção das diversas marcas se assemelham. Existem os tambores de tração, que asseguram a retirada do filme do magazine superior (tambor de tração superior) e da cabeça de som ou «movietone» (tambor de tração inferior); existem os guias de filmes e patins, na passagem do filme ante o obturador; e o dispositivo de tração intermitente ou conjunto da cruz

de malta, que se responsabiliza pelo arraste descontínuo da película, frente ao obturador. O que distingue um mecanismo de outro é a precisão com que são realizados esses movimentos, a folga entre as engrenagens, e qualidade do material empregado, o tipo de obturador, o número de dentes, os tambores de tração e, finalmente, o funcionamento perfeito do dispositivo da cruz de malta, que pode ser considerada como a alma do mecanismo.

O tambor da cruz de malta possui 16 dentes, ao passo que os demais tambores de tração, que têm um movimento de rotação contínuo, possuem 32 dentes, o que assegura grande número de dentes em contato com o filme, e consequente distribuição maior da força de tração sobre as perfurações. Outro ponto que constitui diferença entre tipos de projetores é o obturador. Existem obturadores de asa e de tambor.

Os obturadores de asa, como esquematizado na figura 2-a, cobrem a imagem lateralmente, ao passo que os de tambor, como indica a figura 2-b, fecham o quadro verticalmente, tanto de baixo para cima como de cima para baixo. É fácil de se compreender que os obturadores de tambor são de ação mais rápida que os de asa, dando melhores resultados na projeção.

Os obturadores de tambor, porém, quando muito pequenos ou quando muito afastados da máscara, podem ocasionar perda de raios luminosos, como indica a figura 3. Mesmo quando os espelhos e a objetiva estão perfeitamente acoplados sob o ponto de vista ótico, pode acontecer que toda a abertura da lente não seja utilizada. Os obturadores do tambor podem então limitar a velocidade do conjunto ótico, sendo importante que o operador conheça o limite máximo de velocidade permitido pelo obturador do seu equipamento. Os obturadores Philips, por exemplo, são calculados para permitir o uso de sistemas óticos com velocidade até F/1,6.

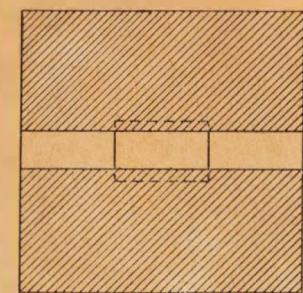


Fig. 2-b — Fechamento do quadro pelo obturador de tambor

O tambor da cruz de malta, que força a passagem do filme frente ao obturador, está acoplado ao eixo do dispositivo, que recebe um movimento de rotação descontínuo. Em cada ¼ de volta, o tambor puxa o correspondente a um quadro da película. Esse quadro então é projetado duas vezes, enquanto o obturador dá uma volta completa, antes que a cruz de malta inicie o ¼ de volta seguinte. Para cada rotação completa do dispositivo da cruz de malta, o mecanismo executa 4 rotações, havendo 8 projeções de 4 quadros (duas vezes cada quadro).

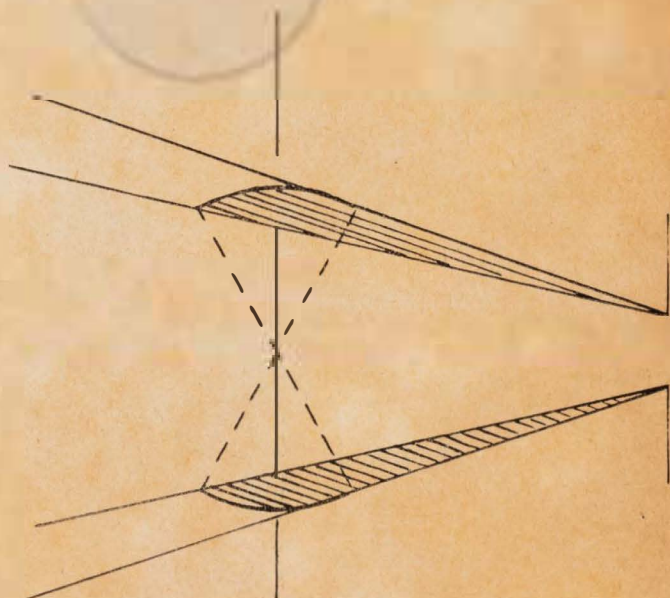



Fig. 3 — Perda luminosa nos obturadores de tambor demasiadamente pequenos



Registrado sob N.º 360

<p>Direção e Propriedade: Ubirajara Petroni</p> <p>Diretor Comercial e Administr. J. B. MENEZES LADESSA</p> <p>Redação e Administração RUA CASTRO ALVES, 372 Conjunto 1 Fone: 31-2864 — São Paulo Correspondente em Hollywood: SÍLVIO B. DE OLIVEIRA</p> <p>Assinatura anual Cr\$ 250,00 Publicidade a combinar</p>	<p>Redatores: ANTONIO SÁ PINTO JANETE TERESA ANTONIO BASTOS EDI LIMA</p> <p>Notícias Internacionais: OSAEI C. MONTEIRO Secção Técnica: ENG.º H. SANTIAGO (da S. A. Philips do Brasil)</p>
--	---

PHILIPS Cinema



UM BOM NEGÓCIO

acaba de ser feito. Os Srs. Armando e João Cardoso Pinto da Cunha assinam contrato para a aquisição de equipamento de projeção e som Philips, a ser instalado no seu novo cinema — CINE BRASÍLIA — em São Paulo. Presentes altos funcionários da S. A. PHILIPS DO BRASIL.

Eles sabem — compradores e vendedores — que é um bom negócio, pois a instalação dos projetores Philips tipo FP-5 irá proporcionar a melhor qualidade de projeção e som nos sistemas Normal, Panorâmica, CinemaScope, Perspecta, etc.



S. A. PHILIPS DO BRASIL

Escr. Central. Rua Senador Queiroz, 312 — SÃO PAULO

F I L I A I S :

CAPITAL FEDERAL Rua Almirante Baltazar, 281	CURITIBA Avenida 7 de Setembro, 3.465
RIO DE JANEIRO Rua Almirante Baltazar, 281	SALVADOR Av. Frederico Pontes, 64
SÃO PAULO Alameda Cleveland, 584	FORTALEZA Rua General Sambaio, 791
BELO HORIZONTE Rua Aquiles Lôbo, 544	BELEM Travessa Campos Sales, 176
RECIFE Rua Imperial, 1.898	RIBEIRÃO PRETO Rua Alvares Cabral, 64
PORTO ALEGRE Rua Hoffmann, 246	SANTOS — (Sub-Filial) Av. Ana Costa, 168

DESDE O FILME DE CARLITOS

"O GAROTO"

(THE KID)

em 1921



— as poltronas
para cinema

CIMO

vêm proporcionando
conforto aos
auditórios dos
melhores espetáculos!

Desde o filme mudo "O Garoto", Chaplin vem firmando a sua notável performance como um dos maiores atores de todos os tempos. Contemporâneas dos primeiros sucessos de Carlitos, as poltronas CIMO para cinema, desde 1921 até o Cinemascope de hoje, oferecem um aprimoramento constante no conforto que as tornaram famosas através dos anos. Tal fato pode ser constatado por esta preferência absoluta:

10.000

auditórios
equipados!

2.000.000

de poltronas em
todo o Brasil!

MÓVEIS CIMO

Matriz: Curitiba - Filial de São Paulo: Av. Duque de Caxias, 89

cinemateca brasileira